

Tópicos em Pragmática Formal

Aula 3

Marcelo Ferreira

Departamento de Linguística
Universidade de São Paulo

- A noção de pressuposição
- O problema da projeção das pressuposições
- Abordagens semânticas e pragmáticas da pressuposição
- Pressuposição em abordagens dinâmicas
- Potencial de mudança de contexto e semântica dinâmica

Referências

- A referência clássica que norteará nossa discussão é Heim (1983), tendo sempre em mente a discussão de Stalnaker (1978) que fizemos na aula passada.
- Uma introdução bastante acessível (e em português) é o capítulo 10 de Chierchia (2003).
- Em um nível intermediário, mas acessíveis e altamente recomendáveis são a parte I de Beaver (2001), a parte II de Kadmon (2001), bem como o capítulo 5 (seção 5.5) de Gamut (1991).

Referências

Heim, I. (1983) On the projection problem for presuppositions. Proceedings of WCCFL II [Republicado em Portner, P. and Partee, B. (eds.) Formal semantics: the essential readings. Blackwell Publishers, 2002].

Chierchia, G. (2003) Semântica. Editora da Unicamp.

Gamut, L.T.F (1991) Logic, Language, and Meaning. Volume 1. University of Chicago Press.

Beaver, D. (2001) Presupposition and assertion in dynamic semantics. CSLI Publications.

Kadmon, N. (2001) Formal pragmatics. Blackwell Publishers.

Pressuposições: uma intuição básica

O uso de certas sentenças é anômalo (#) em contextos nos quais certa informação não é tomada como certa pelo falante e sua audiência.

- (1) O rei da França é careca.
(# se não é sabido/assumido que a França tem rei)
- (2) Foi o João que quebrou a máquina de xerox.
(# se não é sabido/assumido que alguém quebrou a máquina)
- (3) Pedro sabe que Maria está grávida.
(# se não é sabido/assumido que Maria está grávida)

Pressuposições: uma intuição básica

O uso de certas sentenças é anômalo (#) em contextos nos quais certa informação não é tomada como certa pelo falante e sua audiência.

- (1) O rei da França é careca.
(# se não é sabido/assumido que a França tem rei)
- (2) Foi o João que quebrou a máquina de xerox.
(# se não é sabido/assumido que alguém quebrou a máquina)
- (3) Pedro sabe que Maria está grávida.
(# se não é sabido/assumido que Maria está grávida)

Vamos dizer que uma sentença S pressupõe p , quando o uso adequado de S requer que p seja conhecimento compartilhado pelos participantes da conversa no momento da enunciação de S .

Projeção de pressuposições

Essa anomalia observada no uso de sentenças simples se estende a certas sentenças complexas que as tem como partes:

- (4) O rei da França é careca.
- (5)
 - a. O rei da França é careca?
 - b. O rei da França não é careca
 - c. Se o rei da França é careca, a calvície é hereditária.
 - d. O rei da França é careca e a calvície é hereditária.
 - e. O rei da França é careca ou a calvície não é hereditária.

Todas as sentenças em (5), assim como (4), pressupõem a existência de um rei da França.

Não-Projeção (cancelamento) de pressuposições

Em outros casos, a anomalia observada no uso de sentenças simples não se estende a sentenças complexas que as tem como parte:

- (6) a. O rei da França é careca.
- (7) a. Se a França tem um rei, o rei da França é careca.
b. A França tem um rei e o rei da França é careca.
c. Ou a França não tem rei ou o rei da França é careca.

Diferentemente de (6-a), nenhuma das sentenças em (7) pressupõem a existência de um rei da França.

O Problema da projeção

“The projection problem is the problem of predicting the presuppositions of complex sentences in a compositional fashion from the presuppositions of their parts”. [Heim 1983]

(8) O rei tem um filho.

(9) O filho do rei é careca.

(10) Se o rei tem um filho, o filho do rei é careca.

“[...] we observe that (10) inherits the presupposition that there is a king, which both of its constituents carry, but doesn't inherit the presupposition that the king has a son, which its right constituent carries”. [Heim 1983]

O Problema da Projeção

[Gamut 1991]

(11) O rei da França é careca.

(12) Se a calvície é hereditária, o rei da França é careca. [projeta]

(13) Se a França tem um rei, o rei da França é careca. [não projeta]

Pressuposições: abordagem semântica

Semântica de 3 valores: sentenças declarativas podem ser verdadeiras, falsas, ou nem verdadeiras nem falsas (anômalas).

(14) O rei da França é careca.

verdadeira se a França tem um rei e esse rei é careca.

falsa se a França tem um rei e esse rei não é careca.

anômala se a França não tem um rei.

Pressuposições: abordagem semântica

Semântica de 3 valores: sentenças declarativas podem ser verdadeiras, falsas, ou nem verdadeiras nem falsas (anômalas).

(14) O rei da França é careca.

verdadeira se a França tem um rei e esse rei é careca.

falsa se a França tem um rei e esse rei não é careca.

anômala se a França não tem um rei.

Pressuposição: Uma sentença S_1 pressupõe uma sentença S_2 se S_1 só tem um valor de verdade (verdadeiro ou falso) quando S_2 é verdadeira.

Pressuposições: abordagem semântica

Gatilhos: certos itens lexicais, como o artigo definido *o* e o verbo de complemento sentencial *saber*, bem como certas operações sintáticas, como a clivagem (*foi X que ...*), introduzem pressuposições.

Pressuposições: abordagem semântica

Gatilhos: certos itens lexicais, como o artigo definido *o* e o verbo de complemento sentencial *saber*, bem como certas operações sintáticas, como a clivagem (*foi X que ...*), introduzem pressuposições.

[[rei da França]] = { x | x é rei da França}

Pressuposições: abordagem semântica

Gatilhos: certos itens lexicais, como o artigo definido *o* e o verbo de complemento sentencial *saber*, bem como certas operações sintáticas, como a clivagem (*foi X que ...*), introduzem pressuposições.

$\llbracket \text{rei da França} \rrbracket = \{x \mid x \text{ é rei da França}\}$

$\llbracket \text{o rei da França} \rrbracket = \begin{cases} x, \text{ tal que } x \in \llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| = 1 \\ \# & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| \neq 1 \end{cases}$

Pressuposições: abordagem semântica

Gatilhos: certos itens lexicais, como o artigo definido *o* e o verbo de complemento sentencial *saber*, bem como certas operações sintáticas, como a clivagem (*foi X que ...*), introduzem pressuposições.

$$\llbracket \text{rei da França} \rrbracket = \{x \mid x \text{ é rei da França}\}$$

$$\llbracket \text{o rei da França} \rrbracket = \begin{cases} x, \text{ tal que } x \in \llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| = 1 \\ \# & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| \neq 1 \end{cases}$$

$$\llbracket \text{o rei da França é careca} \rrbracket = \begin{cases} 1 & \text{se a Fr. tem um rei, que é careca} \\ 0 & \text{se a Fr. tem um rei, que não é careca} \\ \# & \text{se a Fr. não tem rei} \end{cases}$$

Pressuposições: abordagem semântica

Gatilhos: certos itens lexicais, como o artigo definido *o* e o verbo de complemento sentencial *saber*, bem como certas operações sintáticas, como a clivagem (*foi X que ...*), introduzem pressuposições.

$$\llbracket \text{rei da França} \rrbracket = \{x \mid x \text{ é rei da França}\}$$

$$\llbracket \text{o rei da França} \rrbracket = \begin{cases} x, \text{ tal que } x \in \llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| = 1 \\ \# & \text{se } |\llbracket \text{rei da Fr.} \rrbracket| \neq 1 \end{cases}$$

$$\llbracket \text{o rei da França é careca} \rrbracket = \begin{cases} 1 & \text{se a Fr. tem um rei, que é careca} \\ 0 & \text{se a Fr. tem um rei, que não é careca} \\ \# & \text{se a Fr. não tem rei} \end{cases}$$

No jargão proposicional da aula passada, sentenças simples com gatilhos pressuposicionais tem por conteúdo semântico **funções parciais** de mundos possíveis em valores de verdade.

Pressuposições: abordagem semântica

- **Projeção:** certos itens lexicais funcionais, como não, e, ou e se, além de seu conteúdo vericondicional, são lexicalmente especificados quanto à maneira como filtram ou projetam as pressuposições de seus argumentos.

Pressuposições: abordagem semântica

- **negação** (*não*):

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	$\neg\phi$
1	0
0	1

- ▶ **propriedade projetiva:**

As pressuposições de uma sentença negativa S_2 são as mesmas de sua contraparte positiva S_1 .

Pressuposições: abordagem semântica

- **negação** (*não*):

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	$\neg\phi$
1	0
0	1

- ▶ **propriedade projetiva:**

As pressuposições de uma sentença negativa S_2 são as mesmas de sua contraparte positiva S_1 .

(15) O rei da França é careca.

(16) O rei da França não é careca.

Ambas as sentenças pressupõem que existe um rei da França.

Pressuposições: abordagem semântica

- **conjunção (e):**

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \& \psi$
1	1	1
1	0	0
0	1	0
0	0	0

- ▶ **propriedade projetiva:**

As pressuposições de $[S_1 \text{ e } S_2]$ são as pressuposições de S_1 e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas por S_1 .

Pressuposições: abordagem semântica

- **conjunção (e):**

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \& \psi$
1	1	1
1	0	0
0	1	0
0	0	0

- ▶ **propriedade projetiva:**

As pressuposições de $[S_1 \text{ e } S_2]$ são as pressuposições de S_1 e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas por S_1 .

(17) O rei da França é careca e a calvície é hereditária.

(18) A calvície é hereditária e o rei da França é careca.

(19) A França tem um rei e o rei da França é careca.

Apenas (19) não pressupõe que existe um rei da França.

Pressuposições: abordagem semântica

- **condicional (se):**

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \rightarrow \psi$
1	1	1
1	0	0
0	1	1
0	0	1

- ▶ **propriedade projetiva:**

as pressuposições de *Se* S_1 , S_2 são as pressuposições de S_1 e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas por S_1

Pressuposições: abordagem semântica

- **condicional** (*se*):

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \rightarrow \psi$
1	1	1
1	0	0
0	1	1
0	0	1

- ▶ **propriedade projetiva:**

as pressuposições de *Se* S_1 , S_2 são as pressuposições de S_1 e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas por S_1

(20) Se a calvície é hereditária, o rei da França é careca.

(21) Se a França tem um rei, o rei da França é careca.

Apenas (20) pressupõe que existe um rei da França

Pressuposições: abordagem semântica

- **disjunção** (*ou*):

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \vee \psi$
1	1	1
1	0	1
0	1	1
0	0	0

- ▶ **propriedade projetiva:**

as pressuposições de S_1 *ou* S_2 são as pressuposições de S_1 que não são acarretadas pelas pressuposições da negação de S_2 (e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas pela negação de S_1).

Pressuposições: abordagem semântica

- **disjunção** (*ou*):

- ▶ **conteúdo vericondicional:**

ϕ	ψ	$\phi \vee \psi$
1	1	1
1	0	1
0	1	1
0	0	0

- ▶ **propriedade projetiva:**

as pressuposições de S_1 *ou* S_2 são as pressuposições de S_1 que não são acarretadas pelas pressuposições da negação de S_2 (e as pressuposições de S_2 que não são acarretadas pela negação de S_1).

(22) (Ou) a França está falida ou o rei da França é careca.

(23) (Ou) a França não tem rei ou o rei da França é careca.

Apenas (22) pressupõe que existe um rei da França.

Ponte entre a semântica e a pragmática

- Se uma sentença S pressupõe semanticamente p , então o uso adequado de S requer que p seja conhecimento compartilhado pelos participantes da conversa no momento da enunciação de S .

Ponte entre a semântica e a pragmática

- Se uma sentença S pressupõe semanticamente p , então o uso adequado de S requer que p seja conhecimento compartilhado pelos participantes da conversa no momento da enunciação de S .
- Ou, reintroduzindo a noção de CONTEXT SET da aula passada, podemos dizer que o context set c deve estar contido em p no momento da enunciação (c deve acarretar p).

Ponte entre a semântica e a pragmática

- Se uma sentença S pressupõe semanticamente p , então o uso adequado de S requer que p seja conhecimento compartilhado pelos participantes da conversa no momento da enunciação de S .
- Ou, reintroduzindo a noção de CONTEXT SET da aula passada, podemos dizer que o context set c deve estar contido em p no momento da enunciação (c deve acarretar p).
- Ou ainda, que todos os mundos do context set precisam pertencer ao domínio do conteúdo proposicional de S naquele momento.

Desafio I

O papel do contexto: pressuposições podem ser canceladas (deixam de projetar) mediante casos de “acarretamento contextual”

- (24) Se João tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
(OK)
- (25) Se João não tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
(anômala)
- (26) Se João é rico, ele trata bem o escravo dele.
(OK, se for conhecimento compartilhado que todo homem rico tem um escravo.)

Possível Solução: refinar as propriedades projetivas

- (27) Se João tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
- (28) Se João não tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
- (29) Se João é rico, ele trata bem o escravo dele.

Heim (1983) parafraseando Karttunen and Peters:

If A has p as its truth-conditional content and p' as its presupposition, and B has content q and presupposition q' , then the presupposition of “If A, B” is $p' \& (p \rightarrow q')$

Possível Solução: refinar as propriedades projetivas

- (27) Se João tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
- (28) Se João não tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
- (29) Se João é rico, ele trata bem o escravo dele.

Heim (1983) parafraseando Karttunen and Peters:

If A has p as its truth-conditional content and p' as its presupposition, and B has content q and presupposition q' , then the presupposition of “If A, B” is $p' \& (p \rightarrow q')$

Qualquer contexto satisfaz as pressuposições do primeiro exemplo, nenhum satisfaz as do segundo, e alguns, mas não todos, as do terceiro.

Desafio II: Heim (1983), ecoando Gazdar

- No tratamento delineado acima, o conteúdo vericondicional e o comportamento projetivo dos conectivos *e*, *ou*, *se* foram tratados separadamente.

Desafio II: Heim (1983), ecoando Gazdar

- No tratamento delineado acima, o conteúdo vericondicional e o comportamento projetivo dos conectivos *e*, *ou*, *se* foram tratados separadamente.
- Seria possível unificar o conteúdo vericondicional e o comportamento projetivo de um item lexical, reduzindo-os a uma única especificação?

Desafio II: Heim (1983), ecoando Gazdar

- No tratamento delineado acima, o conteúdo vericondicional e o comportamento projetivo dos conectivos *e*, *ou*, *se* foram tratados separadamente.
- Seria possível unificar o conteúdo vericondicional e o comportamento projetivo de um item lexical, reduzindo-os a uma única especificação?
- Solução de Heim: semântica dinâmica enraizada na noção de mudança de contexto.

Mudança de contexto

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .

Mudança de contexto

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

Mudança de contexto

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

Mudança de contexto

- $c + S$ representa a atualização ou mudança do contexto c mediante uma sentença S .
- No caso de uma sentença simples S (sem quantificadores nem operadores lógicos) com pressuposições P , temos:

$$c + S = \begin{cases} c \cap \llbracket S \rrbracket & \text{se } c \subseteq P \\ \textit{indefinido} & \text{nos demais casos} \end{cases}$$

Mudança de contexto

- Para S s simples:

$$c + S = \begin{cases} c \cap \llbracket S \rrbracket & \text{se } c \subseteq P \\ \textit{indefinido} & \text{nos demais casos} \end{cases}$$

- Definições como essa foram chamadas por Heim (1983) de POTENCIAL DE MUDANÇA DE CONTEXTO (context change potential) de uma sentença. Intuitivamente, CCP é uma instrução especificando uma operação de mudança de contexto.

Mudança de contexto

- Para S s simples:

$$c + S = \begin{cases} c \cap \llbracket S \rrbracket & \text{se } c \subseteq P \\ \textit{indefinido} & \text{nos demais casos} \end{cases}$$

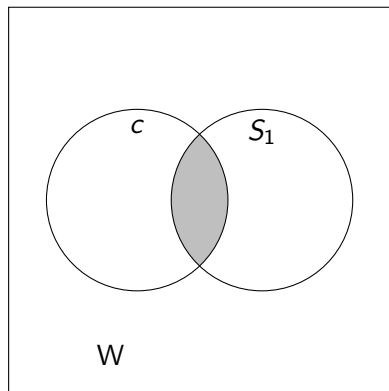
- Definições como essa foram chamadas por Heim (1983) de POTENCIAL DE MUDANÇA DE CONTEXTO (context change potential) de uma sentença. Intuitivamente, CCP é uma instrução especificando uma operação de mudança de contexto.
- É na definição de CCPs de sentenças complexas que estará a unificação que Heim propõe entre conteúdo vericondicional e comportamento projetivo das pressuposições.

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$

CCPs de sentenças complexas

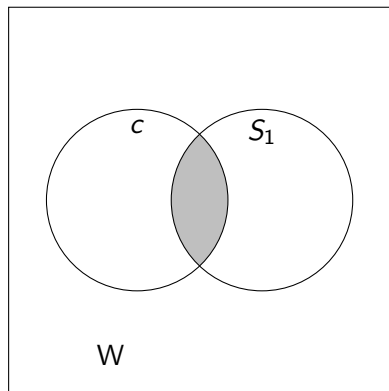
$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$



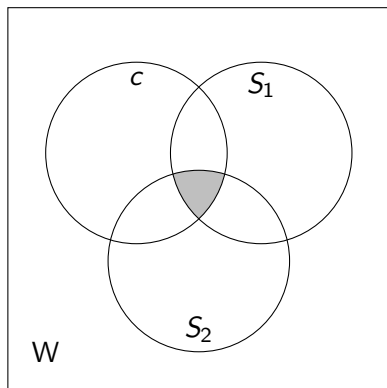
$$c + S_1$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$$



$$c + S_1$$



$$(c + S_1) + S_2$$

CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$

CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.

CCP e projeção de pressuposição

- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.
- Dizemos que c é o **CONTEXTO LOCAL** para S_1 , enquanto $c + S_1$ é o contexto local para S_2 .

CCP e projeção de pressuposição

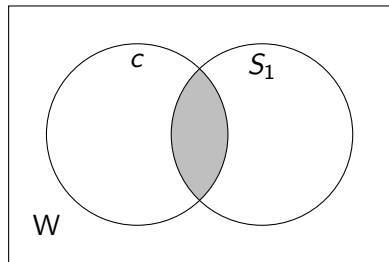
- $c + [S_1 \text{ e } S_2] = (c + S_1) + S_2$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A conjunção é um **FILTRO PRESSUPOSICIONAL**.
- Dizemos que c é o **CONTEXTO LOCAL** para S_1 , enquanto $c + S_1$ é o contexto local para S_2 .

(30) O rei da França é careca e a calvície é hereditária. [ok apenas em contextos que acarretam a existência de um rei da França]

(31) A França tem um rei e o rei da França é careca. [ok em contextos que não acarretam a existência de um rei da França]

CCPs de sentenças complexas

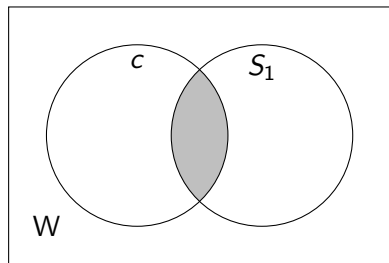
$$c + [\text{n\~{a}o } S_1] = c - (c + S_1)$$



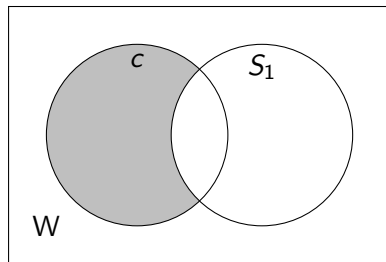
$$c + S_1$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [\text{não } S_1] = c - (c + S_1)$$



$$c + S_1$$



$$c - (c + S_1)$$

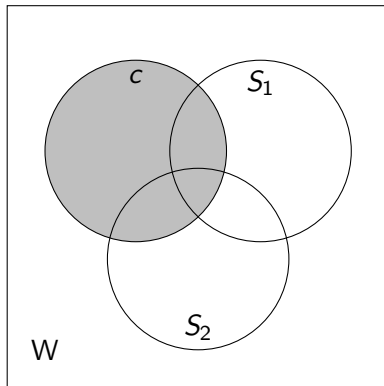
CCP e projeção de pressuposição

- $c + [\text{não } S_1] = c - (c + S_1)$
- Todas as pressuposições de S_1 deverão ser “satisfeitas” por c . A negação é um BURACO PRESSUPOSICIONAL.

(32) O rei da França não é careca. [ok apenas em contextos que acarretam a existência de um rei da França]

CCPs de sentenças complexas

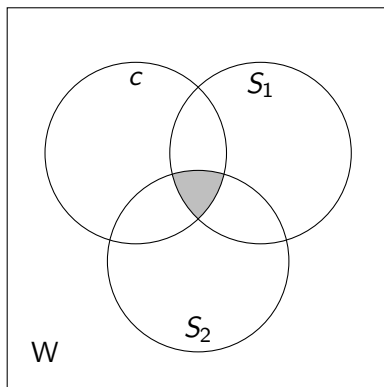
$$c + [Se S_1, S_2] = c - ((c + S_1) - ((c + S_1) + S_2))$$



c

CCPs de sentenças complexas

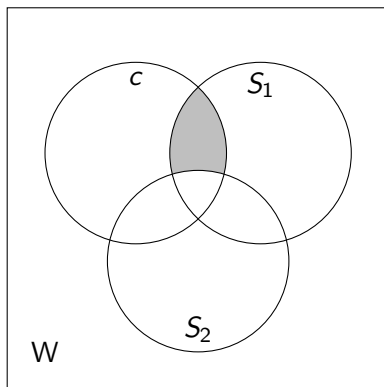
$$c + [Se S_1, S_2] = c - ((c + S_1) - ((c + S_1) + S_2))$$



$$(c + S_1) + S_2$$

CCPs de sentenças complexas

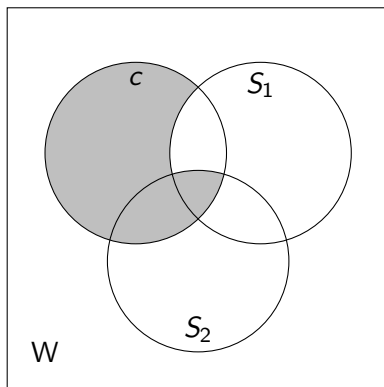
$$c + [Se S_1, S_2] = c - ((c + S_1) - ((c + S_1) + S_2))$$



$$(c + S_1) - (c + S_1 + S_2)$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [Se S_1, S_2] = c - ((c + S_1) - ((c + S_1) + S_2))$$



$$c - ((c + S_1) - (c + S_1 + S_2))$$

CCP e projeção de pressuposição

- $c + [Se S_1, S_2] = c - ((c + S_1) - ((c + S_1) + S_2))$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c + S_1$. A condicional (indicativa) é um FILTRO PRESSUPOSICIONAL. $c + S_1$ é o contexto local para S_2

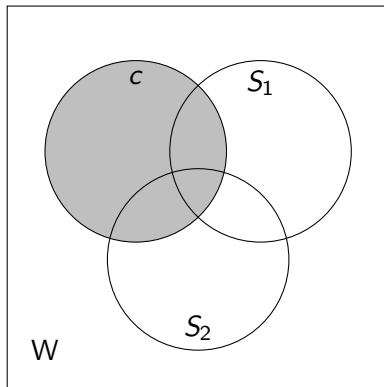
- (33) Se João tem um escravo, ele trata bem o escravo dele. (OK)
- (34) Se João não tem um escravo, ele trata bem o escravo dele.
(anômala)
- (35) Se João é rico, ele trata bem o escravo dele. (OK, se c acarretar, por exemplo, que todo homem rico tem um escravo.)

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



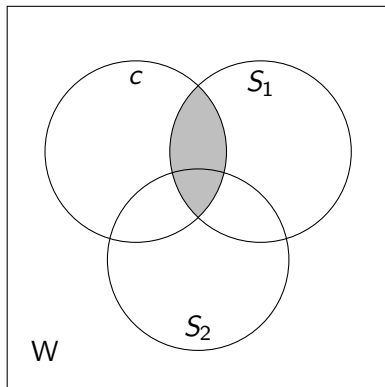
c

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



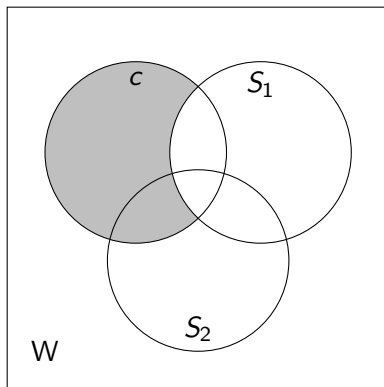
$$c + S_1$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



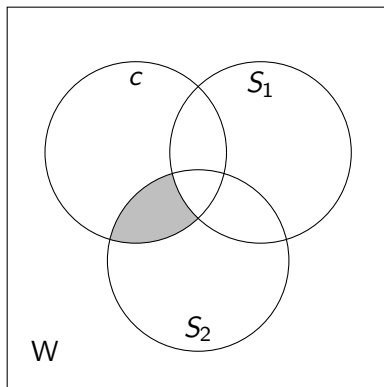
$$c - (c + S_1)$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



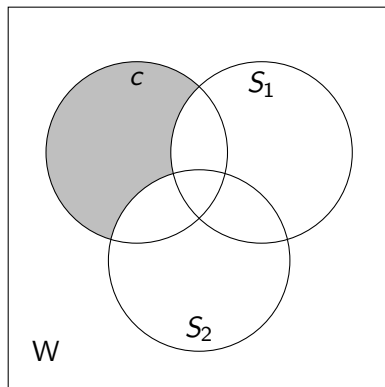
$$(c - (c + S_1)) + S_2$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



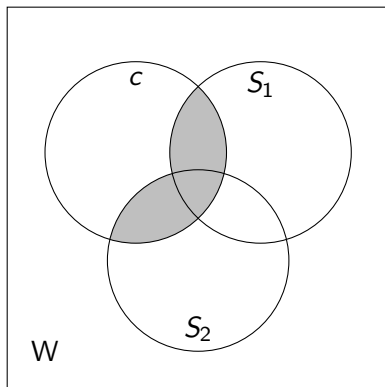
$$(c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2)$$

CCPs de sentenças complexas

$$c + [S_1 \text{ ou } S_2] =$$

$$c + [\text{Se não } S_1, S_2] =$$

$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$



$$c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$$

CCP e projeção de pressuposição

- $c + [Se S_1, S_2] = c - ((c - (c + S_1)) - ((c - (c + S_1)) + S_2))$
- Apenas as pressuposições de S_1 precisam ser “satisfeitas” por c . Já as de S_2 só precisam ser satisfeitas por $c - (c + S_1)$, os mundos de c em que S_1 é falsa. A condicional (indicativa) é um FILTRO PRESSUPOSICIONAL. $c - (c + S_1)$ é o contexto local para S_2

(36) (Ou) a calvície é hereditária ou o rei da França é careca. [ok apenas em contextos que acarretam a existência de um rei da França]

(37) (Ou) a França não tem rei ou o rei da França é careca. [ok em contextos que não acarretam a existência de um rei da França]

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).
- Sentenças são admitidas em contextos locais: a projeção de pressuposições é consequência direta da especificação dos contextos locais para as partes de uma sentença complexa.

Resumindo: Stalnaker-Karttunen-Heim

- Contextos são conjuntos de mundos possíveis, representando um corpo de informações compartilhadas.
- Uma asserção visa adicionar ao contexto o conteúdo vericondicional da sentença enunciada.
- Como parte de seu significado linguístico, sentenças simples podem carregar pressuposições (via gatilhos).
- Um contexto c satisfaz as pressuposições π de uma sentença S (c admite S) quando c acarreta $\bigcap \pi$ ($c \models \bigcap \pi$).
- Sentenças são admitidas em contextos locais: a projeção de pressuposições é consequência direta da especificação dos contextos locais para as partes de uma sentença complexa.
- O potencial de mudança de contexto (CCP) especifica, de uma só vez, os contextos locais e o conteúdo vericondicional de uma sentença.

A primazia dos CCPs: Heim (1983)

“There is an intimate connection between the CCP of a sentence and its truth-conditional content:

- (13) Suppose c is true (in w) and c admits S . Then S is true (in w) with respect to c iff $c+S$ is true (in w).

(Informally: to be a true sentence is to keep the context true.) Something like (13) has occasionally been used to define CCP in terms of truth-conditional content (see e.g. Stalnaker 1978). I want to exploit it for the opposite purpose: to give an – albeit only partial – definition of truth of a sentence in terms of the CCP of that sentence.”

Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.

Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.
- Cabe a uma teoria semântica especificar recursivamente como o CCP de sentenças complexas são obtidos a partir do CCP de sentenças simples.

Semântica Dinâmica

- O significado de uma sentença é seu potencial de mudança de contexto (CCP), uma função de contextos para contextos.
- Cabe a uma teoria semântica especificar recursivamente como o CCP de sentenças complexas são obtidos a partir do CCP de sentenças simples.
- CCPs passam a ser a noção fundamental. Condições de verdade saem do centro das atenções, tornando-se uma noção derivada.

Na próxima aula

Concluiremos nossa incursão sobre o tratamento dinâmico das pressuposições, discutindo as partes de Heim (1983) que ignoramos hoje:

- Acomodação (local e global)
- Pressuposição de sentenças quantificadas
- Projeção no nível sub-sentencial
- Indefinidos